EDITORIAL / *EDITORIAL*



/ Prof. Doutor Rui Sarmento
Presidente da APECS.

A Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da SIDA (APECS) foi fundada em 1991 por um grupo de médicos especialistas de várias áreas, que tinham em comum uma vivência dolorosa e desgastante de acompanhamento de doentes infectados por VIH para os quais quase nada tinham para oferecer. Mas esses colegas partilhavam entre si um grande empenhamento e entusiasmo em partilhar experiências, em conjugar esforços no estudo e investigação e, em suma, em contribuir para uma melhoria da qualidade de vida e da sobrevivência dos seus doentes.

Na altura do primeiro Congresso Nacional de SIDA, organizado pela APECS em Lisboa, dezenas de outros profissionais da saúde, envolvidos directa ou indirectamente na luta contra a SIDA, mas também dezenas de cidadãos anónimos, entre os quais muitos infectados por VIH, aderiram à iniciativa dos fundadores da Associação. Vivia-se, nessa altura, em Portugal, uma situação dramática. O número de infectados aumentava a cada dia, a mortalidade era excessiva e o nosso País apresentava taxas de infecção das mais elevadas da Europa. A APECS deu, nesses anos, um contributo importante na participação em programas televisivos e/ou radiofónicos na divulgação dos diferentes aspectos da SIDA e das medidas para a sua prevenção. A APECS promoveu também diversos Congressos e Cursos através dos quais ajudou a formar profissionais da saúde para a luta contra a infecção por VIH. A APECS foi às escolas e a outras associações para as quais foi solicitada. Na base destas iniciativas estiveram os sucessivos Corpos Gerentes da APECS a quem prestamos homenagem.

Registe-se que a APECS não esteve sozinha nessa luta. Uma política não restritiva de acesso aos medicamentos, definida ou confirmada por Governos de vários matizes, a Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, as ONGs e outras associações de iniciativa popular contribuiram para o esforço colectivo de melhoria das condições dos infectados.

Dezoito anos depois, vivemos hoje uma situação mais animadora. A SIDA tornou-se uma doença crónica, diminuiram as infecções oportunistas, reduziu-se a mortalidade, melhorou a qualidade de vida dos infectados. Contudo, todos os dias surgem novos casos de infecção, ou alguém morre devido à infecção. Por isso, o combate à infecção por VIH tem de continuar por todos os meios.

Os novos Corpos Gerentes da APECS foram eleitos em Março de 2009 e apresentaram na Assembleia-Geral em que foram eleitos o seguinte texto programático:

"Breves razões uma candidatura"
"Tendo tomado conhecimento que a actual Direcção da APECS não se recandidataria às eleições para os corpos gerentes do biénio 2009-2010 e tendo consciência de que a nossa Associação deve dar a sua contribuição para a melhoria das diversas componentes da

luta contra o VIH/SIDA e, nomeadamente, contribuir para a formação dos vários sectores profissionais nela representados, resolvemos apresentar esta candidatura.

A APECS tem quase 20 anos de existência. Nos últimos anos, procurou-se criar uma estrutura mais sólida e mais profissional, conseguindo-se criar uma sede permanente com secretariado próprio, com evidentes benefícios organizativos.
Contudo, apesar do empenhamento das Direcções anteriores, não foi possível, ainda, objectivar uma maior e mais pertinente intervenção no âmbito dos objectivos propostos aquando da formação da APECS.

Por esta razão, tentaremos dar particular importância aos seguintes problemas:

1. Organizar, em 2010, o Congresso Nacional de SIDA;

2. Dar continuidade e, se possível, tornar mais diversificados os projectos actualmente em curso: encontros de sócios, acções de formação pós-graduada, etc.

3. Intervir na definição de objectivos de aprendizagem dos profissionais mais jovens e realizar iniciativas de qualidade que possam ser parte integrante do seu plano formativo;

4. Lançar projectos de investigação clínica em áreas diversificadas no contexto da infecção VIH, nomeadamente com iniciativa de projectos da responsabilidade de investigadores sócios da APECS;

5. Iniciar nos próximos dois anos pelo menos um projecto de investigação clínico multicêntrico, englobando o maior número possível de centros que seguem doentes infectados por VIH;

6. Manter e desenvolver o relacionamento com os Sócios Beneméritos e procurar novas parcerias. Os apoios que têm sido conseguidos são imprescindíveis à continuidade da actividade da APECS e, actualmente, englobam o patrocínio financeiro de Bolsas e Prémios de Investigação, acções de formação e reuniões temáticas;

7. Estabelecer protocolos e parcerias com outras Associações /Entidades, desenvolvendo a relação com a CNLS, mas também com outras instituições e organizações de doentes;

8. Alargar e dinamizar a base associativa:

Site da Apecs

Disponibilização de consulta de revistas/assinatura online exclusiva para os sócios

Procurar englobar todos os profissionais de saúde desta área

Pagamento das cotas directamente no banco"

Queremos uma associação ainda mais viva e actuante e, por isso, apelamos à participação dos sócios nas iniciativas a desenvolver.

Estou plenamente convencido que a Direcção eleita está empenhada e cumprirá globalmente os objectivos traçados.